

4 MAR 1995

BC recomprará os títulos da dívida externa

■ Objetivo é aproveitar a grande queda nas cotações depois da crise do México

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O Banco Central se prepara para voltar a atuar no mercado secundário de títulos da dívida externa na segunda quinzena de abril. A volta permitirá ao governo tirar proveito da queda na cotação dos títulos brasileiros, provocada por especuladores internacionais.

A decisão depende apenas do sinal verde do presidente Fernando Henrique Cardoso, para que o governo antecipe, mês que vem, o pagamento dos US\$ 850 milhões que faltam para completar as garantias ao acordo da dívida externa — uma exigência dos credores para permitir a volta do Brasil ao mercado secundário.

Com essa volta, o BC passará a ter um poder de arbitragem sobre as cotações desses papéis, impedindo uma queda muito grande, capaz de lançar desconfianças dos investidores internacionais sobre o país, e, ao mesmo tempo, recomprando parte da dívida externa, por preços inferiores ao valor de face dos títulos. Afetados pelas crises do México e do Banco Barings, os títulos da dívida externa brasileira experimentaram

uma forte desvalorização nos últimos dias.

Pelos termos do acordo fechado em 15 de abril do ano passado, o Brasil poderia compor as garantias de US\$ 3,9 bilhões em até cinco parcelas. Há uma cláusula contratual que nos permite adiantar este pagamento das garantias, disse um alto funcionário do BC.

Ao assinar o acordo e trocar os títulos da dívida externa, o governo brasileiro já deu uma entrada de aproximadamente US\$ 2,8 bilhões. Em outubro do ano passado, foram desembolsados mais US\$ 250 milhões e, pelo cronograma inicial, um novo pagamento de US\$ 259 milhões deve ser feito em abril.

As garantias ao acordo da dívida externa foram quase integralmente compostas pelo próprio governo brasileiro, devido à falta de acordo formal com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os bancos credores internacionais ainda deram uma contribuição de aproximadamente US\$ 350 milhões com a aquisição dos bônus de dinheiro novo.